

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-11 - Informação & Saúde

FACEBOOK DA SAÚDE DO HOMEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ÓTICA CULTURAL E SOCIAL DA INFORMAÇÃO

Alberth Sant'Ana Costa da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Wagner Robson Manso de Vasconcelos (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz Brasília)

Carlos Alberto Ávila Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

FACEBOOK ON HUMAN HEALTH: AN ANALYSIS FROM THE CULTURAL AND SOCIAL VIEW OF INFORMATION

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar os conteúdos temáticos e informacionais presentes na página do Facebook da Saúde do Homem (FBSH) gerenciada pela Coordenação Nacional da Saúde do Homem do Ministério da Saúde (CNSH). Especificamente, pretendeu-se apreender os elementos discursivos que estão presentes nas postagens e como a materialidade dos enunciados revelam, em certa medida, os eixos de atuação da CNSH, tendo como diretrizes a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH), em prol da promoção da saúde e prevenção de doenças. Incorporou-se, no referencial teórico, uma abordagem conceitual e reflexiva acerca dos aspectos culturais da saúde do homem, pela ótica da informação social. Do ponto de vista metodológico, o estudo valeu-se de um trabalho exploratório de pesquisa documental, a fim de mensurar e se aproximar do campo empírico com o qual este estudo dialoga. Para a análise dos dados, as postagens foram categorizadas conforme os eixos de atuação dessa Coordenação, incluindo-se, no entanto, a categoria “institucional”, diante da diversidade de temas transversais aos demais eixos. Como resultados do estudo, constatou-se que, das 95 postagens que constituem o universo amostral, 33% delas enfatizam temáticas relacionadas ao eixo “Paternidade e Cuidado”; 20% ao “Acesso e Acolhimento”; 20% ao “Agravos e condições crônicas na população masculina”; 11% à “Prevenção de violência e acidentes”; 7% à “Saúde Sexual e reprodutiva” e 9% aos temas transversais incluídos na categoria “Institucional”, proposto por esse estudo.

Palavras-Chave: Informação Social; Saúde do Homem; Enunciados.

Abstract: This study aimed to identify the thematic and informational axes present in the Facebook page called "men's health", managed by the Brazilian National Coordination of Men's Health (CNSH). Specifically, it was intended to apprehend the discursive elements that are present in the posts and how the materiality of the statements reveal, to a certain extent, and axes of updating the CNSH, having as guidelines the National Policy of Integral Attention of Men's Health (PNAISH) in favor of health promotion and disease prevention. A conceptual and reflexive approach to the cultural aspects of human health was incorporated into the theoretical framework from the point of view of social

information. The methodological point of view, the study incorporated an exploratory work of documentary research. In the end to measure and approach the empirical field with which this study dialogues. For an analysis of the data, as posts were categorized according to the Coordination's axes of action, including, nevertheless, the "institutional" category, given the diversity of themes transversal to the other axes. Of the 95 posts, which make up the sample universe, 33% of the emphatic themes related to the axis "Paternity and Care, 20% to" Access and Reception ", 20% to" Aggravations and chronic conditions in the male population ", 11% Prevention of Violence and Accidents ", 7% for" Sexual and Reproductive Health "and 9% for cross-cutting themes included in the" Institutional "category proposed by this study.

Keywords: Social Information; Men's Health; Statements.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de que homem que é homem não se acovarda, não sente medo, não adocece, não vai ao médico, por ser muito difundida, faz parte do senso comum para inúmeras pessoas. Diferentes autores, tais como Gomes, Nascimento e Araújo (2007), Villar (2007) e Korin (2001), demonstraram a estreita relação entre um modelo culturalmente construído de masculinidades e os cuidados com a própria saúde. Korin (2001) esclarece que os significados culturais atribuídos às diferenças sexuais são construídos e perpassados culturalmente, tornando-se referências para a maneira de ser e de se relacionar, abarcando-se, inclusive, as preocupações com a saúde.

“Quem disse que homem não chora?” Esta indagação intitula o recente estudo qualitativo desenvolvido por Vasconcelos (2017), que pesquisou a correlação da promoção da saúde, saúde do homem e comunicação em saúde, como eixos fundamentais da saúde pública. Como ponto de partida, o autor considerou que a saúde do homem é resultante de um conjunto de questões de ordens socioculturais e que a comunicação é elemento central para se promover a saúde da população masculina.

Tendo como base a literatura, Vasconcelos (2017) analisou dados secundários e de entrevistas com agentes estratégicos do Brasil e da província de Quebec, no Canadá, para investigar se realmente a comunicação ocupa centralidade na formulação das estratégias para a saúde do homem. Todavia, a conclusão do trabalho do autor evidenciou que “a realidade não encontra correspondência entre os discursos e a prática, sendo a comunicação relegada a segundo plano e empreendida sem bases teóricas ou métodos de planejamento em comunicação em saúde” (VASCONCELOS, 2017, p.25).

Se a comunicação em saúde, conforme apontamentos supramencionados, não tem sido alvo de estratégias sistematizadas em prol da saúde do homem pelas agências que têm essa temática como pauta de agenda, investigar o que se informa e o que se comunica a respeito da saúde do homem é de suma importância.

Diante disso, buscando dirimir as inquietações que ganham relevo, o presente trabalho tem como objetivo identificar e sistematizar os conteúdos informacionais disseminados no Facebook da Saúde do Homem (FBSH). Essa rede social é gerenciada pela Coordenação Nacional da Saúde do Homem (CNSH), componente do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (DAPES) do Ministério da Saúde (MS).

Assim, o objetivo proposto de mapear e categorizar os conteúdos informacionais produzidos pelo FBSH torna-se relevante, pois poderá subsidiar demais estudos que tenham como centralidade a perspectiva de compreender, do ponto de vista dos sujeitos, o que a

população masculina lê e como se apropria e age diante de informações a respeito da promoção da saúde e prevenção de doenças do homem.

Nessa perspectiva, Araújo (2013) aponta que nos estudos contemporâneos da CI

[...] ganham destaque determinadas formas de compreensão do objeto de estudo, principalmente pela valorização de estudos em uma dinâmica dupla: de um lado, a percepção de que o uso da informação é resultado de uma aplicação, por parte dos sujeitos, de significados dados coletivamente; por outro lado, a constatação de que esse conjunto de referências sociais é construído justamente pelos sujeitos, no decurso de suas ações (ARAÚJO, 2013, p.2).

Ao indicar o protagonismo do sujeito no processo de assimilação e atribuição de sentido à informação da qual ele se apropria, o referido autor esclarece que a atribuição de significados é construída a partir das relações sociais que atravessam esse indivíduo. Nesse contexto, é preciso atentar para as ações, para aquilo que efetivamente se faz (ARAÚJO, 2013). Ademais, torna-se crucial evidenciar que é, sobretudo, na prática cotidiana que a ação do sujeito na sociedade se manifesta. Dessa maneira, esse indivíduo atuará na sociedade na medida em que a expressão de sua interpretação também modifica o cenário no qual está inserido (ARAÚJO, 2016a, 2016b).

Cabe assinalar que esse estudo é um recorte de uma tese de doutorado, em fase de desenvolvimento, intitulada “SAÚDE DO HOMEM E PRÁTICAS INFORMACIONAIS MASCULINAS: *apropriações, narrativas e complexidades*”. Logo, por essa razão, julgou-se oportuno, inicialmente, aproximar-se dos conteúdos disseminados a respeito da saúde do homem, tendo como campo empírico exploratório o FBSH, conforme mencionado anteriormente.

2 PENSANDO O ESPAÇO DO HOMEM NO CAMPO DA SAÚDE PELA ÓTICA DA CULTURA E DA INFORMAÇÃO SOCIAL

De acordo com Capurro (2003), a informação é um elemento que compõem a existência humana, permeando a convivência entre os indivíduos. Isso significa, na visão de Cabral (2008), que a informação precisa ser estudada enquanto um fenômeno social, a partir de sua inserção na dimensão da cultura.

Corroborando para esses aspectos, a fim de que a informação possa tornar-se um subsídio na construção do conhecimento, não basta apenas garantir o acesso operacional, mas também proporcionar a sua assimilação. Para tanto, é relevante que haja convergência entre o contexto político, econômico, cultural e social, no qual se encontra inserido o

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

interlocutor, e a informação, tanto em relação ao conteúdo quanto à forma e às condições em que são apresentados (SUAIDEN; LEITE, 2016).

A informação se coloca como uma “produção discursiva estabelecida a partir de sistemas de relações específicas, que, inscritas em dada contiguidade histórico-cultural, está atrelada à instituição de sentidos sociais e de representações acerca do mundo” (REIS; MARTINS, 2009). Ao fundamentar esse entendimento, a informação mediada pela comunicação é compreendida como um bem simbólico, imaterial, dotado de sentido em relação ao indivíduo e à coletividade (MARTINS, 2013).

Assim, estudar as postagens do Facebook da Saúde do Homem, no contexto da CI, pela ótica social da informação atrelada às dimensões sociais, com base nas formulações teóricas que fundamentam este estudo, possibilita compreender os aspectos culturais e informacionais subjacentes à saúde do homem no tocante aos cuidados e à promoção da saúde.

A cultura exerce uma função relevante no processo das mediações e das práticas informacionais. Laraia (2006), compreendendo cultura como conceito antropológico, destaca que o termo é definido por Edward Tylor como um conjunto de conhecimentos, arte, crença, moral, costumes, leis ou demais elementos que promovam capacidades ou hábitos que o homem adquire como sujeito e membro de um grupo social. A cultura, então, é formada por esse conjunto de especificidades que caracteriza, configura e é estruturada pelas interações entre os indivíduos e as informações que estes acessam, numa dinâmica que revela mudanças, impasses, tensionalidades e contradições.

Na visão de Geertz (1989), a cultura é um contexto no qual se propicia o desenvolvimento dos acontecimentos, comportamentos, instituições e processos. É um elo que perpassa significações estabelecidas pelos próprios sujeitos nas quais eles mesmos encontram-se envolvidos.

Para Eagleton (2005), a cultura surge instintivamente, não sendo concebida na mente. Pode-se inferir que a influência dela nas ações cotidianas exerce papel na apreensão da informação pelas pessoas que lhe conferem valor e significados distintos.

Culturamente, o modelo hegemônico de masculinidade repercute e afeta negativamente a saúde, comprometendo e inviabilizando, muitas vezes, o cuidado com a saúde do homem (FIGUEIREDO, 2005, 2008). A população masculina procura pelos serviços de saúde, predominantemente, em casos de doença em estágio avançado, acidentes ou lesões. Diversos estudos comparativos têm comprovado que, em relação às mulheres, os

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo no que se refere a enfermidades graves e crônicas, além de morrerem mais precocemente (LIRA, 2012; GOMES et al., 2011; JULIÃO; WEIGELT, 2011; FIGUEREDO, 2005; LAURENTI; JORGE; GOTLIEB, 2005; PINHEIRO et al., 2002).

Ratificando esses aspectos, de acordo com Braz (2005), a procura tardia por tratamento médico faz com que doenças tratáveis em nível ambulatorial evoluam, tornando-se graves ou crônicas. De alguma forma, muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem as medidas de prevenções primárias com regularidade. Essa resistência do homem ao cuidado e à atenção básica à saúde aumenta a sobrecarga financeira da sociedade. Além disso, repercute, sobretudo, no sofrimento físico, emocional do paciente, incluindo-se aí sua família na luta pela recuperação e por uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2009).

Evidencia-se também que tratamentos de doenças crônicas e todos aqueles de longa duração apresentam, em geral, menor adesão, posto que os procedimentos terapêuticos exigem um grande esforço e adaptação do paciente.

Pesquisas qualitativas apontam várias razões da baixa adesão masculina que, de forma geral, podem ser agrupadas em dois principais eixos determinantes: aspectos socio-culturais e os institucionais (GOMES, 2003; SOUZA; SILVA; PINHEIRO, 2008).

Para Gomes (2008), na área da saúde, a “masculinidade hegemônica” contribui para uma baixa percepção de risco e invulnerabilidade dos homens diante dos agravos e das situações e comportamentos de riscos vivenciados no seu cotidiano. Está presente, entre os homens, a escassez de uma cultura preventiva que valorize o autocuidado, o medo da descoberta de uma doença e a possibilidade de ter que se submeter a um tratamento. Magalhães e Silva (2015, p.40) destacam que “[...] a baixa frequência de homens nos serviços de atenção primária configura-se como um fator que impede a adoção de medidas que venham a promover o autocuidado na população masculina”.

Costa (2003) assinala que o modelo hegemônico de masculinidade está circunscrito às diferentes circunstâncias, tais como especificamente à demonstração de força; à disputa e à virilidade; ao exercício do papel de provedor dos filhos; à autonomia e à autoridade sobre a mulher; à iniciativa sexual orientada por práticas heterossexuais, e à esfera pública das relações sociais.

Diante dessas circunstâncias, o esforço atual está em problematizar e, de alguma forma, desconstruir esse mosaico de situações e posturas assumidas pelos homens. É uma

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

tarefa que apresenta complexidades, visto que as masculinidades precisam ser analisadas considerando-se as diversidades, além de serem associadas a outras diferentes categorias analíticas, tais como, à classe social, à etnia, à orientação sexual e à geração, abordadas na perspectiva transversal e interdisciplinar que a temática evoca.

E reconhecendo essas variáveis culturais, em 2009, o Ministério da Saúde instituiu, por meio da Portaria n. 1994, a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH), que teve como perspectiva reduzir o perfil de morbimortalidade da população masculina. Além disso, a PNAISH tem o objetivo de ampliar o acesso dos homens aos serviços de atendimento de saúde, preconizando ações no lócus da Atenção Básica e a sua interlocução com os níveis mais complexos do sistema (BRASIL, 2009). Tal Política coloca em centralidade a relevância de mudar a cultura acerca da prevenção, com base no esforço da mudança paradigmática da percepção masculina em relação aos cuidados com a saúde.

Ademais, atrelado a esses elementos, a PNAISH busca compreender o universo masculino e suas motivações e dificuldades para realizar a prevenção de doenças. É importante destacar que a referida política preconiza assistir os homens entre 25 a 59 anos, uma parcela preponderante da força produtiva de trabalho com significativa relevância sociocultural e política. Essa faixa etária masculina, muito embora represente 41,3% da população masculina, e 20% do total da população brasileira, não estava até então incluída em nenhuma política de saúde nacional (IBGE, 2017).

Nesse sentido, a Coordenação Nacional da Saúde do Homem (CNSH) é responsável pela implementação da PNAISH, que é desenvolvida a partir de cinco eixos temáticos que também são as bases estruturantes para a atuação dessa Coordenação, conforme sistematização no Quadro 1:

Quadro 1: Eixos de atuação da CNSH com base na PNAISH

EIXOS		OBJETIVOS
I	Acesso e Acolhimento	<ul style="list-style-type: none">• Reorganizar as ações de saúde, por meio de uma proposta inclusiva.• Incentivar os homens a realizar os exames preventivos e a promover sua saúde por meio de adoção de estratégias que mobilizam as peculiaridades sociais, econômicas e culturais.
II	Sexual e Reprodutiva	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar gestores, profissionais de saúde e a população em geral para reconhecer os homens como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos, implementando estratégias para aproximação dos homens a essa temática.
III	Paternidade e Cuidado	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar gestores, profissionais de saúde e a população em geral sobre os benefícios do envolvimento ativo dos homens em todas as fases da gestação e nas ações de cuidado com os filhos.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

		<ul style="list-style-type: none"> • Engajar os homens nas ações do planejamento reprodutivo e no acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto de suas parceiras, além dos cuidados no desenvolvimento da criança; • Promover a reflexão acerca de modelos masculinos positivos com capacidade de escuta, negociação, cooperação, respeito, tolerância e cuidado; • Integrar os homens na perspectiva dos serviços de saúde ofertados, sobretudo na Rede Cegonha, a fim de promover que eles realizem seus exames preventivos de rotina, tais como: HIV, Sífilis e Hepatites, Hipertensão e Diabetes, atualizem o cartão de vacinação, entre outros e assim participem da estratégia do Pré-Natal do parceiro se preparando para o exercício de uma paternidade ativa.
IV	Prevenção de Violências e Acidentes	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver mecanismos de conscientização sobre as incidências de violências (em especial a violência urbana) e acidentes.
V	Agravos e condições crônicas na população masculina	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a assistência básica no cuidado à saúde dos homens. • Promover a formulação de políticas para a prevenção e controle das Doenças crônicas não transmissíveis – DCNT - e outras doenças que acometem a população masculina.

Fonte: Elaborado com base nos eixos de atuação da PNAISH e CNSH (BRASIL, 2009; BRASIL, 2016a, 2016b).

Portanto, com base nos apontamentos teóricos apresentados, podemos considerar que há notória dificuldade do homem em adotar posturas de autocuidado em relação à sua saúde, realidade essa que se apresenta como um problema social, principalmente na esfera da saúde coletiva.

3 FACEBOOK DA SAÚDE DO HOMEM (FBSH): PERCEPÇÕES DO CAMPO EMPÍRICO EXPLORATÓRIO

Por se tratar de um estudo exploratório, utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados a pesquisa documental e fontes secundárias de informações que foram compartilhadas pela CNSH.

O FBSH foi criado em 2015 com o objetivo de “*promover, junto à população, ações de informação, educação e comunicação em saúde visando difundir a PNAISH*” (Facebook, Saúde do Homem, 2017). Na ilustração da foto de perfil dessa rede social, é apresentado um homem em movimento (Ilustração 1). Para a composição da imagem de capa, adotou-se a Ilustração 2, na qual está presente a assertiva de que “*CUIDAR DA SAÚDE TAMBÉM É COISA DE HOMEM*”, tal como um aceno de que “*as mulheres são naturalmente mais cuidadoras*” (BERTOLINI; SIMONETTI, 2014).

Ilustrações 1 e 2: Imagens do perfil e da capa do FBSH respectivamente



Fonte: (FBSH, 2017).

3.1 Procedimentos de Seleção da Amostra

A seleção do período de 1º de janeiro de 2017 a 18 de junho de 2017 foi intencional, visando a investigar o registro das publicações mais recentes. Dessa forma, esta proposta caracteriza-se como um estudo de caso, um método muito utilizado em pesquisa empírica de fenômenos pouco investigados, que serve para a identificação de categorias de observação ou para a geração de hipóteses.

No primeiro momento, por intermédio da CNSH, identificou-se que o FBSH apresenta 4.639 seguidores e 4.524 registros de curtidas, considerando-se desde o início da criação da página até o dia 18.06.2017, como apresentado na Ilustração 3.

Ilustração 3: Total de curtidas do FBSH até a data de 18.06.2017



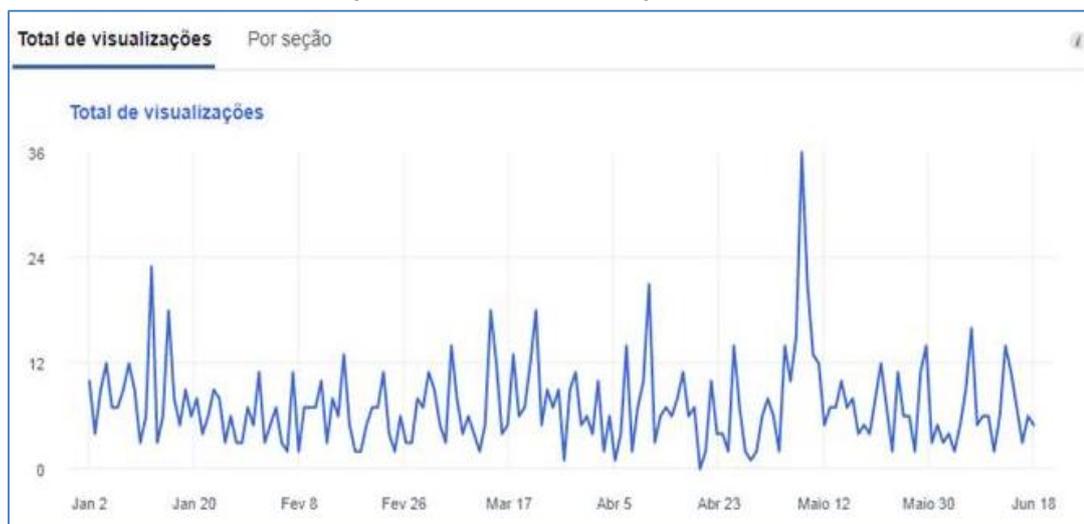
Fonte: Informação compartilhada pela CNSH (2017).

Assim, evidencia-se que a dimensão quantitativa de seguidores e de curtidas das postagens dessa rede social apresenta pouca expressividade, tendo em vista que o FBSH é o principal veículo de comunicação adotado pela CNSH em prol da disseminação das diretrizes da PNAISH. Ademais, quando se analisam os dados de visualização no período de 1º de janeiro

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

de 2017 a 18 de junho de 2017, esse índice não ultrapassa 36 visualizações, conforme demonstrado na Ilustração 4.

Ilustração 4: Total de visualizações no FBSH



Fonte: Informação compartilhada pela CNSH (2017).

Considerando-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um importante papel no processo de ampliação da cobertura dos serviços de saúde, cabe assinalar que as dimensões numéricas evidenciadas nas Ilustrações 3 e 4 colocam em foco que o FBSH apresenta pequena abrangência na dinâmica estratégica de veiculação das informações postadas sobre a saúde do homem, considerando-se o potencial de uma rede social dessa natureza. Vale esclarecer que as TICs são compreendidas como ferramentas estratégicas para ampliar o acesso à informação, à produção científica e à troca de saberes em saúde. Os meios digitais, segundo Morigi et al. (2015), configuram-se como ambiente propício, dada a sua natureza dialética, no qual o discurso ocupa posição privilegiada, considerando o alcance e abrangência de sua veiculação. Diante desses elementos, torna-se possível compreender o FBSH como um contexto social no qual “a mediação proporciona o trânsito dos sentidos que circulam socialmente, promovendo a negociação da realidade, significação e nomeação do real” (MARTINS, 2013).

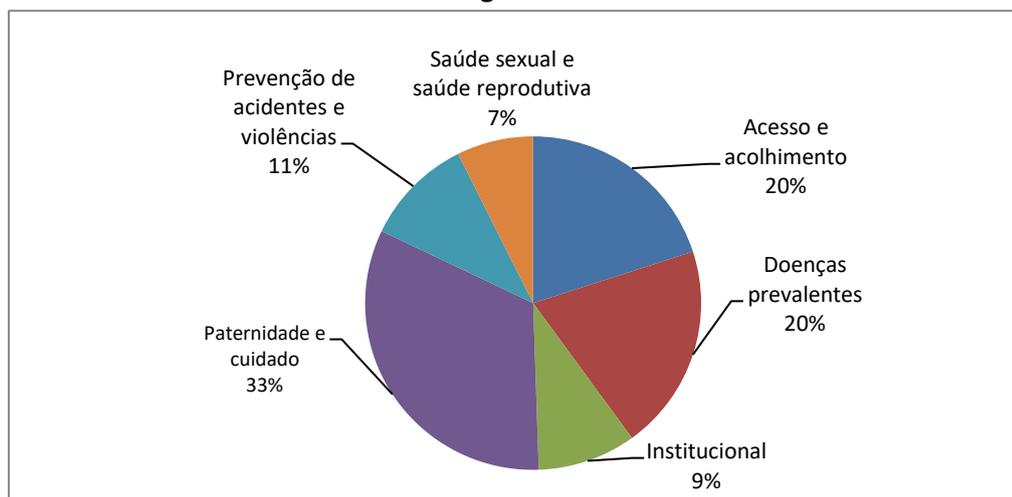
Corroborando para esse entendimento, Cadaxa, Sousa e Mendonça (2015) afirmam que as tecnologias contribuem para melhorar a gestão do conhecimento e gerar novas possibilidades de aprendizado. Segundo as autoras, as TICs têm o potencial de mobilizar indivíduos e comunidades para atuarem na melhoria de sua qualidade de vida.

3.2 Explorando os Dados Empíricos do FBSH

Concernente às inquietações que impulsionaram o desenvolvimento dessa reflexão, realizou-se um mapeamento das postagens do FBSH.

Em face a esses procedimentos metodológicos quanto ao mapeamento das postagens, tornou-se possível categorizar 95 (noventa e cinco) postagens, que constituem a amostra deste estudo, conforme os eixos temáticos anteriormente demonstrados no Quadro 1, incluindo-se ainda a categoria “Institucional” para categorizar as postagens de natureza diversa. Assim, a sistematização das postagens encontra-se representada no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: Sistematização das postagens, conforme os eixos temáticos de atuação da CNSH e inclusão da categoria “institucional”



Fonte: Elaborado pelos autores – 2017.

Conforme demonstração do gráfico, observa-se que há diversificação temática das postagens no FBSH entre os cinco eixos de atuação da CNSH, tendo com base a PNAISH e a categoria “Institucional” que foi incluída. De todo modo, cabe apresentar os elementos discursivos apreendidos no FBSH, por meio da sistematização dos temas e dos assuntos apreendidos por meio da Tabela 1.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Tabela 1: Panorama das postagens conforme os eixos de atuação e frequência dos temas

Eixo de atuação do CNSH, com a inclusão da categoria “Institucional”, atribuída pelo estudo	Contagem dos temas postados
Acesso e Acolhimento	19
Ação de conscientização. Saúde do homem indígena	1
Acesso dos homens à atenção básica - barreiras; autocuidado e prevenção	1
Capacitação de profissionais	1
Conscientização sobre a importância da alimentação e do sono para motorista	1
Cultura do machismo	1
Capacitação para atenção integral da pessoa idosa	1
Capacitação para profissionais de saúde	1
Capacitação sobre saúde integral do homem	1
Capacitação. Atenção integral da Saúde da população negra	1
Capacitação. Atenção integral da Saúde do homem	1
Capacitação. Guias de Pré-Natal para o Parceiro. Saúde do homem para Agentes comunitários (Manus)	2
Curso de capacitação. Guias de Pré-Natal para o Parceiro. Saúde do homem para Agentes comunitários (RJ)	1
Curso de capacitação. Guias de Pré-Natal para o Parceiro. Saúde do homem para Agentes comunitários (TO)	1
Internação masculina 51% em 2015	1
Prevenção e cuidado - acesso dos homens à atenção básica	1
Prevenção e cuidado. Masculinidade da população indígena	1
Principais causas de internações masculinas	2
Agravos e Condições Crônicas na População Masculina	19
Adesão ao tratamento de tuberculose	1
Excesso de peso e obesidade entre adultos, entre adultos por capital	1
Excesso de peso e obesidade entre adultos, por faixa etária	1
Excesso de peso e obesidade, entre adulto e comparação por gênero	1
Blog da saúde. Dicas de alimentos saudáveis	1
Consumo de bebidas e direção, entre adultos e comparação entre gênero	1
Consumo de bebidas e direção, entre adultos	2
Cuidados com a saúde. Hábitos e rotinas de alimentação	1
Combate à tuberculose	1
Doenças crônicas não transmissíveis	1
Hipertensão. Uma das principais causas de morte entre os homens - faixa etária de 20 a 59 anos	1
Hipertensão arterial ou pressão alta. Fatores de risco para ocorrência do acidente vascular cerebral	1
Lançamento da Plataforma Brasil. Combate ao tabagismo. Prevenção e promoção da saúde	1
Suicídio aumenta para o gênero masculino	1
Tabagismo - tratamento	1
Tabagismo - tratamento/ grupo de apoio	1
Vacina contra o HPV para meninos	1
Paternidade e Cuidado	31
12 de junho - Dia da Conscientização da cardiopatia congênita	1
Capacitação de profissionais - agente comunitário de saúde; guias pré-natal do parceiro	1

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Cuidado com a criança no trânsito	1
Educação infantil. Respeito, ética e solidariedade cidadã	1
Lei do Acompanhante	1
Liberação do trabalho para acompanhamento do filho	1
Licença adotante	1
Licença paternidade de 20 dias	1
Método canguru para uso em recém-nascidos internados em unidades de Pré-Natal	1
Orientações sobre o desenvolvimento das crianças	1
Paternidade ativa. Pré-natal do parceiro	15
Peso das mochilas das crianças	1
Segurança no trânsito. Uso de cadeirinha com as crianças	1
Volta às aulas	1
Prevenção e Violências e Acidentes	10
Acidentes por traumatismo intracraniano	1
Homens envolvidos em internacionais. Acidentes, queimaduras e envenenamento	1
Incidência de acidentes do sexo masculino	1
Prevenção de acidentes. Queimaduras	1
Prevenção de acidentes. Uso do sinto de segurança	1
Prevenção de acidentes. Uso do celular no trânsito	1
Prevenção do suicídio	1
Violência e acidentes. Principais causas de morbidade masculina na faixa entre 20 e 59 anos	1
Violência. Homicídios. Principais causas de morbidade masculina na faixa entre 20 e 59 anos	1
Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva	7
Adesão do tratamento de jovens soropositivos - 15 a 25 anos. Conscientização	1
Planejamento familiar	1
Planejamento Reprodutivo	1
Prevenção de doenças. Aids	1
Prevenção de doenças. Corresponsabilidades	1
Prevenção de ZIKA.	1
Uso de camisinha como prevenção de doenças	1
Institucional	9
Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	1
Depressão. Diálogo como alternativa para a cura.	1
Dia do enfermeiro	1
Dia Mundial da atividade física. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Prevenção e cuidado	1
Dia mundial da saúde. Conscientização de bons hábitos de alimentação	1
Orientação alimentar para vegetarianos	1
Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis (LGBT)	1
Votos de feliz ano novo	1
Zika e microcefalia - fim da emergência nacional	1
Total Geral	95

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Ao se propor essa sistematização, tornou-se possível evidenciar os marcadores discursivos presentes nas postagens, cujas frequências relevam os eixos prioritários da atuação da CNSH. As temáticas caracterizadas revelam o esforço da CNSH em desconstruir o conceito prevalente de uma masculinidade hegemônica cuja ideia expressa a ausência da necessidade de cuidados com a saúde e a prevenção de doenças (BRASIL, 2016a, 2016b). Na realidade, as postagens fazem contraposição à dimensão cultural que perpassa a compreensão que a maioria dos homens têm de que cuidar da saúde é papel atribuído às mulheres.

Desta forma, evidencia-se que as postagens relacionadas ao eixo **“Acesso e acolhimento”** assinalam a importância de os serviços de saúde considerarem os homens nesses espaços institucionais como sujeitos também pertencentes a essa esfera de atendimento, que até então é caracterizada por ser um ambiente feminino e voltado ao cuidado da mulher e da criança (BRASIL, 2009, 2016a, 2016b). Reforça-se, ainda, que os homens, por sua vez, precisam reconhecer esse espaço de serviço como *lócus* de acolhimento para suas questões de saúde. Como exemplo, cabe citar a postagem que retrata a ação de conscientização da prevenção e cuidado da saúde (Ilustração 5), que respeitando a cultura e os valores e às diferentes crenças, destaca a importância do homem indígena adotar mecanismo de cuidado com a sua saúde.

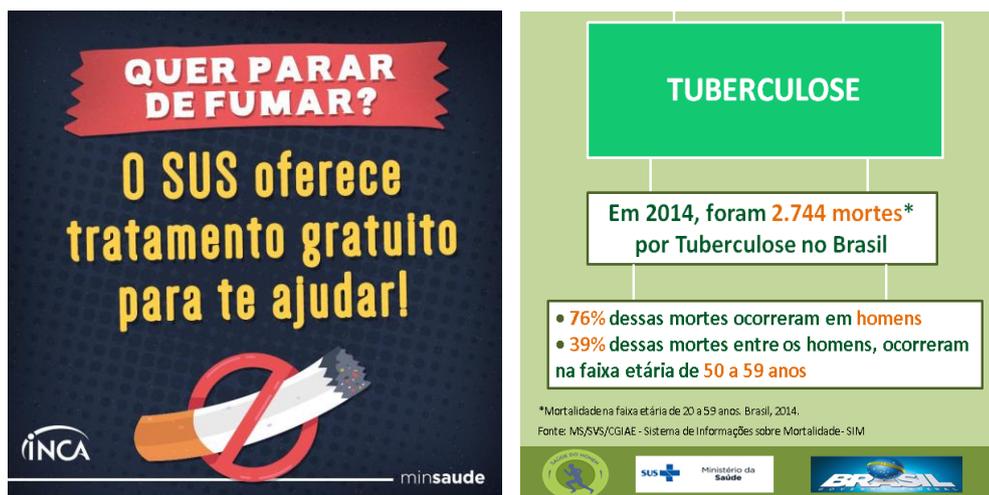
Ilustração 5: Ação de conscientização da saúde do homem indígena



Fonte: FBSH. Postado 19 de abril de 2017, 11h (10 curtidas).

No eixo “Agravos e condições crônicas na população masculina”, as postagens revelam que há fatores de risco e questões de gênero no adoecimento da população masculina, tendo-se em vista que alguns hábitos de vida estão diretamente ligados ao surgimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2016a). Assim, nessa lógica, os temas postados referem-se aos fatores de riscos para DCNT, tais como o tabagismo, inatividade física, obesidade, alimentação não saudável, conforme a ilustração 6 que incentiva o indivíduo a parar de fumar. A Ilustração 7 marca o Dia Mundial de Combate à Tuberculose, no qual o Ministério da Saúde lançou uma campanha nacional para sensibilizar a população sobre a importância de aderir e completar o tratamento para a doença, que tem duração de, pelo menos, seis meses.

Ilustrações 6 e 7: Campanha de incentivo para parar de fumar e para a continuidade do tratamento de tuberculose



“Paternidade e cuidado”, conforme demonstrado no Gráfico 1, apresenta o maior índice de frequência das postagens do FBSH. Pode-se apreender que cuidar da saúde e incorporar medidas de prevenção de doenças é algo humano, não se restringido ao gênero feminino (BRASIL, 2016a, 2016b). Observa-se que as postagens dão ênfase à questão da paternidade ativa, no sentido de estimular a participação do homem no fortalecimento dele com a criança e a parceira (Ilustração 8), por meio de mensagens de orientações sobre vacinação e direitos de acompanhamento da parceira em período de 20 dias, conforme marco legal (Ilustração 9). Esse aspecto possibilita apreender que a temática da paternidade ativa tem se colocado como um elemento estratégico para promover a conscientização do homem,

enfatizando a dimensão da corresponsabilidade e revelando que o homem também tem papel de cuidar do filho.

Ilustrações 8 e 9: Paternidade ativa e marco legal, respectivamente.



Fonte: FBSH. Ilustração 8, postada em 18 de maio, 11h46 (10 curtidas). Ilustração 9 - postado em 8 de março de 2017, 10h02 (9 curtidas).

“Prevenção de violência e acidentes”: esse tema é abordado na perspectiva da promoção da conscientização da prevenção de acidentes. Esses fatores tornam os homens mais expostos à violência, tendo em vista a desconstrução de modelos hegemônicos de masculinidades, que reforçam as questões de machismo ainda que precisam ser repensados (Ilustrações 10 e 11).

Ilustrações 10 e 11: Comportamento de risco do homem no trânsito e internações pro causas externas, respectivamente.



Fonte: Ilustração 10 - Postada 14. jun. 06, às 14h55 (8 curtidas); Ilustração 11 - postado 27 fev. de 2017, 10h (12 curtidas).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

No eixo “Saúde sexual e reprodutiva”, as postagens consideram as questões da sexualidade masculina no campo psicológico e biológico, sem perder de vista a transversalidade com a saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2016b). Aborda-se, ainda, a saúde sexual e reprodutiva na perspectiva da relevância do planejamento familiar, considerando-se as corresponsabilidades, sobretudo no tocante à prevenção de doenças relacionadas às DST’s/Aids e aos Direitos Humanos (Ilustração 12) e a campanha de conscientização de vacinação para os meninos contra HPV (Ilustração 14).

Ilustrações 12 e 13: Conscientização de prevenção de DST e Vacina para os meninos contra HPV, respectivamente



Fonte: FBSH. Ilustração 12 - postada em 25 de fev. 2017, 10h (4 curtidas). Ilustração 13 - postada em 4 jan. 2017, 14h44 (22 curtidas).

A categoria “Institucional”, visto a diversidade desses casos, por ser de natureza mais transversal vinculada à temática da saúde de modo geral, apresentou postagens de datas festivas: “**Feliz ano novo (2017)**”; “**12 de maio - Dia da enfermagem**”; “**18 de maio - Dia Nacional de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**”, além de temáticas relacionadas ao combate da exploração sexual de crianças e adolescentes e combate a homofobia (Ilustração 14).

Ilustração 14: Campanha de combate à homofobia



Fonte: FBSH. Postado em 17 de maio de 2017, 9h53 (12 curtidas).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar os eixos temáticos e informacionais presentes na página do Facebook da Saúde do Homem (FBSH) gerenciada pela Coordenação Nacional da Saúde do Homem do Ministério da Saúde (CNSH). Das 95 postagens que constituíram o universo amostral, identificou-se que 33% delas enfatizam temáticas relacionadas ao eixo “Paternidade e Cuidado”, 20% ao “Acesso e Acolhimento”, 20% ao “Agravos e condições crônicas na população masculina”, 11% à “Prevenção de violência e acidentes”; 7% à “Saúde Sexual e reprodutiva” e 9% aos temas transversais incluídos na categoria “Institucional”, proposto por esse estudo. Tornou-se possível apreender que as postagens do FBSH são veiculadas no sentido de promover uma conscientização acerca da importância da adoção de cuidados e da prevenção de doenças. Todavia, não fica claro qual público específico se deseja alcançar por meio das postagens produzidas, fatores que possivelmente geram um baixo índice de acesso e de interações entre as pessoas que acessam e curtem as postagens.

A linguagem prevalente dos enunciados postados apresenta uma abordagem mais técnica voltada para os gestores e os profissionais da saúde, mesmo havendo, em algumas publicações, uma linguagem acessível às camadas populares. Por essa razão, considera-se que estudos futuros sobre o perfil dos usuários que acessam o FBSH se colocam como de suma relevância, pois promoverá a compreensão da realidade social acerca do acesso informacional sobre a saúde do homem, tendo como dispositivo de mediação o FBSH.

Vale ressaltar que os apontamentos realizados neste trabalho não objetivam esgotar os resultados obtidos e tampouco defini-los como únicas vertentes para a compreensão desse fenômeno social. Por fim, fica demonstrado, por meio das diferentes postagens, que dentre os problemas a serem superados em prol da saúde do homem e prevenção de doenças, estão

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

os aspectos culturais que norteiam, no imaginário masculino, que cuidar de saúde “*não é coisa de homem*”.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Á. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016a.
- ARAÚJO, C. A. Á. Novo quadro conceitual para a Ciência da Informação: informação, mediações e cultura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, p.1402-1417, 2016b.
- ARAÚJO, C. A. Á. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. In: XIV ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2013, Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2013.
- BERTOLINI, D. N. P.; SIMONETTI, Janete Pessuto. O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde. **Esc Anna Nery**, v.18, n. 4. p.722-72, 2014.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem: guia de saúde do homem para Agente Comunitário de Saúde (ACS). Brasília (DF): [Ministério da Saúde]; 2016a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Coordenação Nacional de Saúde do Homem**: guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Brasília (DF): [Ministério da Saúde]; 2016b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília (DF): [Ministério da Saúde]; 2009.
- BRAZ, M. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, p. 97-140, 2005.
- CABRAL, A. M. R. A Ciência da Informação, a cultura e a sociedade informacional. In: REIS, A. S.; CABRAL, A. R. C. **Informação, cultura e sociedade**: interlocução e perspectivas. Belo Horizonte: Novatos, 2007, p. 13-28.
- CADAXA, A.; SOUSA, M.F; MENDONÇA, A. Conteúdos promotores de saúde em campanhas de AIDS no Facebook dos ministérios da saúde do Brasil e do Peru. **Rev. Panamericana de Salud Publica**, v. 38, n. 6, p. 457-63, 2015.
- CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.
- COSTA, R.G. Saúde e masculinidade: reflexões de uma perspectiva de gênero. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 20, n.1, 2003.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.
- FIGUEIREDO, W. S. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 105-109. 2005
- FIGUEREDO, W. S. **Masculinidade e cuidado**: diversidade e necessidades de saúde dos homens na atenção primária. (Tese). São Paulo: Faculdade de Medicina, USP, 2008.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

- GOMES, R. et al. O atendimento à saúde de homens: estudo qualitativo em quatro estados brasileiros. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 113-128, 2011.
- GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.8, n.3, p. 825-829, 2003.
- GOMES, R. Sexualidade masculina, gênero e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAUJO, F. C. de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao_da_mortalidade.shtm>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- JULIÃO, G. G; WEIGELT, L. D. Atenção à saúde do homem em unidades de Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem UFMS**, v. 1, n.2, 2011.
- KORIN, D. Novas perspectivas de gênero em saúde. **Adolescência Latinoamericana**, Porto Alegre, v.2, n.2, mar. 2001.
- LARAIA, R. B. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- LAURENTI, R.; JORGE, M.H.P.M.; GOTLIEB, S.L.D. Perfil epidemiológico da mortalidade masculina. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 35-46, 2005.
- LIRA, Jorge, et al. Homens e gênero: desafios na construção de uma agenda de política de saúde. IN: **Bol. Inst. Saúde** (Impr.) v.14, n.1, São Paulo, 2012.
- MAGALHÃES, J.; SILVA, R. L. da S. Percepção do cenário atual da saúde do homem: dificuldades encontradas por indivíduos masculinos em monitoramento contínuo de pressão arterial e diabetes na procura por assistência de saúde em CÁCERES- MT. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres): **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, n. 3, p.39-56, jan./jul. 2015.
- MARTINS, A. A. L. Mediação informacional: uma perspectiva a partir do campo social da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis: **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da informação – ANCI, 2013.
- MORIGI, V. J. et al. Práticas informacionais do Humaniza redes no Facebook: combatendo o discurso de ódio em redes sociais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação**, v.16, 2015.
- PINHEIRO, R.S.; VIACAVAL, F.; TRAVASSOS, C.; BRITO, A.S. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.7, n. 4, p. 687-707, 2002.
- REIS, A. S. dos; MARTINS, A. A. L. Movimentos sociais, informação e mediação: uma visão dialética das negociações de sentido e poder. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.10, n.5 out. 2009.
- SOUZA, L. M. de; SILVA, M. P.; PINHEIRO, I. de S. Um toque na masculinidade: a prevenção do câncer de próstata em gaúchos tradicionalistas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n.1, p.151-158, 2008.
- SUAIDEN, E. J.; LEITE, C. **Cultura da informação: os valores na construção do conhecimento**. Brasília: CRV, 2016.
- VASCONCELOS, W. R. M. de. **Quem disse que homem não chora?** Comunicação e promoção da saúde do homem em estudo comparado Brasil – Quebec (Canadá). 2017. 369 f. Tese. (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

VILLAR, G. B. **Gênero, cuidado e saúde**: estudo entre homens usuários da atenção primária de São Paulo. 2007. 166 f. Dissertação. (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. *re homens usuários da atenção primária em São Paulo*. 2007. 191 f. , 2007.